



## Argonáutica da Cavalaria. Parte I- Poema

Fac-símile

[113r/b]

Obedeca Amor  
penca mentos eicondi dos  
porro q em minda Vencura  
ate Le Amor de sion flo.  
// // // //  
E le me manda q cance.  
Aosom de santonos piro  
toman do por instrum.  
otortmento de q'vius.  
// // // //  
Que si de cantos Aeste Jora  
adnde não sou condeci do  
nem pe lo bem q' p'vius  
nem pello mal q' imagino  
q' grande de santonos  
q'vius a quelle Bem q'vius de sion flo.

[113v/a]

Terrosissima son lora.  
nam de sion mal onui dos  
q'vius q' de sion de sion  
se son berdeio q'vius de sion.  
// // // //  
Deixarme ser o q' sou  
crisi, Auvia, ateni do  
q'vius de sion mal onui dos  
se me ra grande esperigos  
// // // //  
Nad mais a cabice ocanto  
q'vius de sion mal onui dos  
outro fim cad de sion  
como odavite em q'vius de sion  
q'vius a quelle Bem q'vius de sion flo.





## Edição paleográfica

[113r/b] Obedeçamos A amor/ pençamentos escondidos/ posto q em minha ventura/ até de Amor desconfio/ Ele me manda q cante/ ao som de tantos suspiros/ tomando por instrum<sup>tos</sup>/ o tormento de q viuo./ Que ei de cantar a este som/ aonde não sou conhecido/ nem pello bem q procuro/ nem pello mal q imagino/ q grande desatino/ que temo aquelle bem q vou seguindo/ [113v/a] Fermosissima senhora/ nam deis a meu mal ouuidos/ q sinto q ei de perderme/ se souberdes o que sinto./ Deixai-me ser o que sou/ triste, rustico, atreuido/ q se me tornasse grande/ temera grandes perigos./ Não mais acabeçe o canto/ q veio destes princípios/ outro fim tão diferente/ como o da sorte em q viuo/ q grande desatino,/ q temo aquelle bem q uou seguindo.

## Edição crítica

[113r/b] Obedeçamos a Amor,  
pençamentos escondidos,  
posto que em minha ventura  
até de Amor desconfio.

Ele me manda que cante  
ao som de tantos suspiros,  
tomando por instrumentos  
o tormento de que vivo.

Que hei-de cantar a este som  
aonde não sou conhecido  
nem pelo bem que procuro  
nem pelo mal que imagino.

Que grande desatino,  
que temo aquele bem que vou seguindo!

[113v/a] Fermosíssima senhora,  
não deis a meu mal ouvidos,  
que sinto que hei-de perder-me  
se souberdes o que sinto.

Deixai-me ser o que sou,  
triste, rústico, atrevido,  
que se me tornasse grande,  
temera grandes perigos.

Não mais acabe-ce o canto  
que vejo destes princípios



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

outro fim tão diferente  
como o da sorte em que vivo.

Que grande desatino,  
que temo aquele bem que vou seguindo!

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Argonáutica da Cavalaria I: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

